



REUNIR: Revista de Administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade

www.reunir.revistas.ufcg.edu.br



ARTIGO ORIGINAL: Submetido em: 02.01.2023. Avaliado em: 15.02.2023. Apto para publicação em: 10.03.2023. Organização Responsável: UFCG.

Análise dos ODS divulgados nos relatórios de sustentabilidade das empresas com alto potencial poluidor, integrantes do setor de Petróleo, Gás e Biocombustível da B3

Analysis of the SDGs disclosed in the sustainability reports of companies with high polluting potential that are part of B3's Oil, Gas and Biofuel sector

Análisis de los ODS divulgados en los informes de sostenibilidad de las empresas con alto potencial contaminante que forman parte del sector de Petróleo, Gas y Biocombustibles de B3

Lúcia Silva Albuquerque de Melo

Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão de Recursos Naturais (PPGEGRN/UFCG)
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
Endereço: Rua Manoel Adolfo da Costa 285, Cruzeiro
Campina Grande, PB. CEP 58415-585.
e-mail: luciasilvaalbuquerque@ufcg.edu.br
 <https://orcid.org/0000-0002-9543-5642>

Maria de Fátima Nóbrega Barbosa

Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão de Recursos Naturais (PPGEGRN/UFCG)
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
Rua Paulo Pontes, 260, Bairro: Centenário, Campina Grande, PB. CEP: 58428-210
e-mail: mfnobregabarbosa@gmail.com
 <http://orcid.org/0000-0003-3415-8829>



PALAVRAS-CHAVE

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.
Desenvolvimento Sustentável.
Relatório de Sustentabilidade.

Resumo: O presente estudo teve como objetivo identificar e analisar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) divulgados nos relatórios de sustentabilidade das empresas com alto potencial poluidor, integrantes do setor de Petróleo, Gás e Biocombustível da B3. A pesquisa adotou a abordagem qualitativa, caracterizando o estudo como exploratório, descritivo e documental. Tendo como amostra as empresas: Cosan, Petrobrás, Enauta e Ultrapar. Os dados foram obtidos por meio dos relatórios de sustentabilidade ou relato integrado das organizações pesquisadas no período de 2016 a 2021. Como instrumento de coleta de dados e análise de resultados foram utilizados os softwares R, na mineração de dados textuais dos relatórios, e ATLAS.ti versão 23 para análise de conteúdo. Os resultados desta pesquisa destacaram que os ODS mais divulgados foram o 8, 9 e 12, ou seja, ODS mais conectados e direcionados às atividades fins das empresas. O ODS 13 também foi destaque na divulgação, em parte, pela urgência do combate às mudanças climáticas e pelo entendimento de que os combustíveis fósseis são fontes emissoras



significativas de carbono para a atmosfera, o que direciona as organizações a buscarem uma atuação alinhada às metas do ODS 13. Quando analisado cada relatório de forma mais aprofundada, identificou-se inconsistências entre o discurso de adesão aos ODS e a definição prática e operacional dos ODS com metas alinhadas à Agenda 2030.

KEYWORDS

Sustainable
Development Goals.
Sustainable
development.
Sustainability report.

Abstract: *This study aimed to identify and analyze the SDGs disclosed in the sustainability reports of companies with high polluting potential that are part of B3's Oil, Gas and Biofuel sector. The research adopted a qualitative approach, characterizing the study as exploratory, descriptive and documental. Taking the following companies as a sample: Cosan, Petrobrás, Enauta and Ultrapar. Data obtained through sustainability reports or integrated reporting of the organizations surveyed in the period from 2016 to 2021. As an instrument for data collection and analysis of results, the R software, textual data mining of the reports, and Atlas ti version were used. 23 for content analysis. The results of this study highlighted that the most publicized SDGs were 8, 9 and 12, that is, SDGs that are more connected and directed towards the core activities of companies. SDG 13 was also highlighted in the disclosure, in part, due to the urgency of combating climate change and the understanding that fossil fuels are significant sources of carbon emissions into the atmosphere also directs organizations to seek to act in line with the goals of SDG 13 When each report was analyzed in more depth, inconsistencies were identified between the discourse of adherence to the SDGs and the practical and operational definition of the SDGs with goals aligned with the 2030 Agenda*

PALABRAS CLAVE

Metas de desarrollo
sostenible.
Desarrollo
sostenible.
Reporte de
Sostenibilidad.

Resumen: *Este estudio tuvo como objetivo identificar y analizar los ODS divulgados en los informes de sostenibilidad de las empresas con alto potencial contaminante que hacen parte del sector de Petróleo, Gas y Biocombustibles de B3. La investigación adoptó un enfoque cualitativo, caracterizando el estudio como exploratorio, descriptivo y documental. Tomando como muestra las siguientes empresas: Cosan, Petrobrás, Enauta y Ultrapar. Datos obtenidos a través de informes de sostenibilidad o reporte integrado de las organizaciones encuestadas en el período 2016 a 2021. Como instrumento de recolección de datos y análisis de resultados se utilizó el software R, minería de datos textuales de los informes y versión Atlas ti23. para el análisis de contenido. Los resultados de este estudio destacaron que los ODS más publicitados fueron el 8, 9 y 12, es decir, ODS más conectados y dirigidos hacia las actividades centrales de las empresas. El ODS 13 también se destacó en la divulgación, en parte, debido a la urgencia de combatir el cambio climático y la comprensión de que los combustibles fósiles son fuentes importantes de emisiones de carbono a la atmósfera también dirige a las organizaciones a tratar de actuar de acuerdo con los objetivos del ODS 13. Al profundizar cada informe se identificaron inconsistencias entre el discurso de adhesión a los ODS y la definición práctica y operativa de los ODS con metas alineadas con la Agenda 2030.*

Introdução

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) fazem parte da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) e abrangem o período 2016-2030. Ao contrário dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), os ODS aplicam-se a todos os países. Isso marca uma relevante diferença simbólica ao reconhecer que todos os países, ricos e pobres, têm trabalho a fazer para alcançar os ODS. A lógica dos ODS é que os 17 objetivos individuais representam os diversos elementos da sustentabilidade e que, como conjunto, fornecem uma representação holística da complexidade e interdependências do desenvolvimento sustentável. Cada objetivo tem uma série de metas e indicadores associados (Valencia et al., 2019).

Em comparação com os ODM, os ODS representam uma agenda muito mais ampla e mais integrada, complexa e desafiadora para os países implementarem. Eles também se aplicam a países em desenvolvimento e desenvolvidos. O prazo para atingir as metas será de médio a longo prazo, com a maioria dos objetivos e metas correspondendo a um horizonte de tempo até 2030 (Allen et al., 2016).

Para apoiar a realização dos ODS, é necessária a cooperação interdisciplinar com outras partes, pois as metas envolvem todos os aspectos do esforço humano. Nessa situação, as organizações desempenham um papel significativo para apoiar a consecução dos objetivos, visto que realizam muitas atividades comerciais que envolvem e contribuem para o padrão de vida de um país. Elas gerenciam matérias-primas, usam recursos humanos e realizam atividades que impactam muito a saúde e a segurança, o bem-estar social e o consumo de recursos ambientais. Portanto, há uma grande oportunidade para as empresas colaborarem com os governos para alcançarem os ODS, por meio de suas atividades comerciais (Gunawan et al., 2020; Izzo et al., 2020; Van der Waal & Thijssens, 2020).

Para que isso aconteça as organizações devem se propor a uma mudança em suas prioridades comerciais e de negócios, incorporando os ODS em sua gestão, por meio da operacionalização dos processos, isto é, mediante o estabelecimento de planos de intervenção com a definição das medidas e ações concretas necessárias à sua concretização. Tendo em vista que a implementação dos ODS traz consequências em termos operacionais, isso favorece a otimização da gestão operacional e a mensuração dos impactos inter-relacionados com a sustentabilidade e com predominância da busca por maior eficiência e melhorias de desempenho (Santos & Silva Bastos, 2021).

Considerando que os ODS são relevantes enquanto agenda global para reduzir desigualdades, impactos ambientais e climáticos, buscam promover erradicação da pobreza, a promoção do trabalho decente, a igualdade de gênero, o respeito à diversidade, entre outros. Dessa forma, os ODS, com suas metas, são integrados e incluem as três dimensões do desenvolvimento sustentável – social, ambiental e econômica – e podem ser inseridos em prática por governos, sociedade civil e organizações compromissadas com as gerações futuras. Logo, a pergunta norteadora desta pesquisa é como a adoção dos ODS é divulgada nos relatórios de sustentabilidade das empresas com alto potencial poluidor, integrantes do setor de Petróleo, Gás e Biocombustível da B3?

Portanto, este artigo tem como objetivo identificar e analisar os ODS divulgados nos relatórios de sustentabilidade das empresas com alto potencial poluidor, integrantes do setor de Petróleo, Gás e Biocombustível da B3. Em termos metodológicos, este estudo caracteriza-se como exploratório, descritivo e documental, com abordagem qualitativa, sendo os dados obtidos por meio dos relatórios de sustentabilidade ou relatório integrado das organizações pesquisadas no período de 2016 a 2021.

Elementos teóricos da pesquisa

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

– ODS

Em 2015, a Assembleia Geral das Nações Unidas adotou a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, no intuito de orientar as políticas públicas e inspirar os atores sociais a promoverem o desenvolvimento sustentável em todo o mundo. O núcleo desse programa são 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) com 169 metas específicas, cuja maioria deve ser alcançada até 2030 (Figura 1). Embora os ODS não sejam o primeiro esforço para estabelecer metas globais, eles ainda são, sobretudo, a tentativa mais abrangente e detalhada das Nações Unidas para promover o desenvolvimento sustentável (Biermann et al., 2022).

Figura 1



Fonte: ONU (2020)

Os ODS marcam uma mudança histórica para a ONU em direção a uma agenda de desenvolvimento sustentável, após uma longa história de tentar integrar o desenvolvimento econômico e social com a sustentabilidade ambiental. Eles, também, marcam o esforço mais ambicioso até agora para colocar o estabelecimento de metas no centro da política e governança globais (Biermann et al., 2017). Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU criaram uma estrutura para impactos ambientais e sociais, de modo que investidores institucionais e corporações estão os usando para orientar a alocação de recursos ou destacar os investimentos alinhados aos ODS já existentes

(Consolandi et al., 2020).

Relatórios de Sustentabilidade

O conceito de relatório de sustentabilidade tem sido abordado por especialistas em todo o mundo e é definido como o processo de comunicação dos efeitos sociais e ambientais das ações econômicas das organizações para grupos de interesse especiais dentro da sociedade em geral (Petrescu et al., 2020). Assim, o relatório de sustentabilidade visa demonstrar a contribuição para o desenvolvimento sustentável (Beyne et al., 2021).

Um relatório de sustentabilidade baseado em resultados e impactos exige que as empresas demonstrem sua contribuição para sustentar a vida diversificada na Terra, mostrando o uso justo de recursos escassos. Nesse sentido, os objetivos do relatório devem ser os 17 ODS da ONU, os quais formam a estrutura do relatório (Abeysekera, 2022).

Vários estudos importantes sobre relatórios de sustentabilidade foram realizados por especialistas em todo o mundo e seus resultados focaram os fatores e os graus de adoção ou não adoção, bem como os efeitos positivos ou negativos produzidos por eles (Lloret, 2016; Morioka & de Carvalho, 2016; Thijssens et al., 2016; Shoaf et al., 2018; Bebbington & Unerman, 2018; Bebbington & Unerman, 2020; Izzo et al., 2020; Abhayawansa & Adams, 2021; Silva, 2021; Nicolò et al., 2022).

No entanto, a ênfase atual dos órgãos normativos relacionados à Sustentabilidade Internacional é incentivar as empresas a produzirem relatórios que obtenham informações consistentes e comparáveis sobre seus resultados de sustentabilidade (Abeysekera, 2022).

Os benefícios dos relatórios de sustentabilidade superam os riscos financeiros e incluem oportunidades para alcançar o desempenho das entidades relatadas na estrutura ambiental, social e governamental, bem como o estabelecimento de uma licença operacional. A divulgação da sustentabilidade é um fator diferenciador em um setor competitivo, estimulando a confiança dos investidores, a

confidencialidade e a fidelidade dos colaboradores. Ao coletar informações e construir relatórios de sustentabilidade, as empresas podem ampliar seus horizontes, identificando novas formas de instituir práticas ambientais, no que diz respeito à redução de resíduos, inovação de processos tecnológicos e perspectivas de crescimento econômico e social em determinadas áreas (Petrescu et al., 2020).

Portanto, a operacionalização concreta dos ODS em estratégias e modelos de negócios não pode ser dissociada de sua incorporação substantiva às práticas de relatórios corporativos. Contudo, sem a divulgação adequada nesses relatórios, uma organização pode incorrer em lacunas de legitimidade mesmo quando cumpre com as normas e expectativas da sociedade (de Villiers & van Staden, 2006).

As teorias da legitimidade e das partes interessadas representam duas perspectivas sobrepostas da estrutura mais ampla da teoria da economia política. Eles se concentram na divulgação corporativa como um mecanismo para gerenciar as relações da organização com a sociedade, indivíduos e grupos de *stakeholders* (Deegan & Blomquist, 2006; Hahn & Lülfs, 2014).

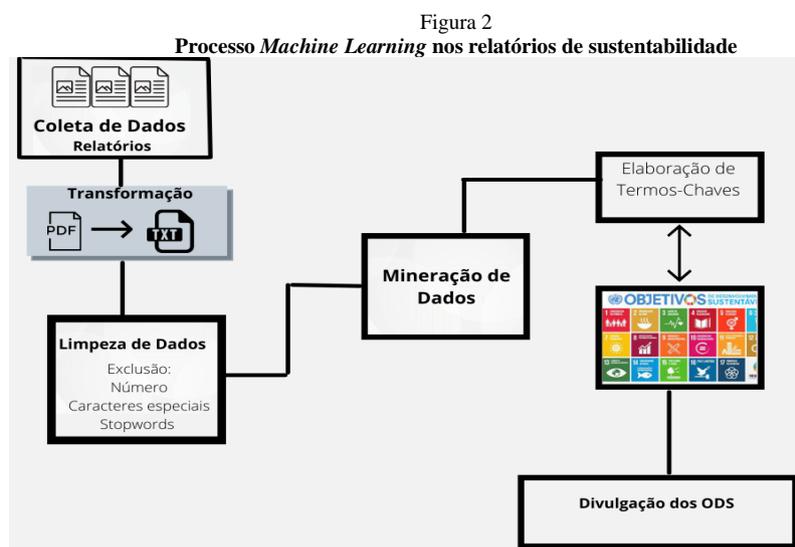
Nesse sentido, a busca por legitimidade das organizações exige um esforço ativo para reformular suas práticas de reporte, incluindo informações não financeiras, que demonstrem seus compromissos

ativos para alcançar os ODS (Fonseca & Carvalho, 2019; Tsalis et al., 2020).

Elementos metodológicos da pesquisa

Este estudo utilizou uma abordagem qualitativa para nortear a pesquisa. Quanto aos fins, caracteriza-se como exploratória e descritiva; e, aos meios, é uma pesquisa bibliográfica e documental. No tocante à amostra do estudo foram selecionadas as seguintes organizações: Cosan, Petrobrás, Enauta e Ultrapar. Essas empresas foram selecionadas por pertencerem ao setor de Petróleo, Gás e Biocombustível, com alto potencial poluidor e utilizador de recursos ambientais, classificado pelo anexo VIII, da Lei 10.165/2000 que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação.

Para a coleta de dados foram utilizados os relatórios de sustentabilidade ou relatório integrado no período de 2016 a 2021, por meio dos *sítios* eletrônicos das organizações pesquisadas. De posse dos relatórios, foi realizada a mineração de dados textuais dos relatórios com a utilização do *software* “R”, conforme figura 2.



Fonte: Elaborada pelas autoras (2023).

A figura 2 detalha, de maneira gráfica, o processo metodológico do *Machine Learning* nos relatórios. Após a coleta e o download em “PDF” dos relatórios das empresas pesquisadas, a primeira etapa foi transformá-los em arquivos na extensão “TXT”. Depois foi realizado, por meio de algoritmos de mineração de dados, a extração de informações relevantes e excluídas as que não foram necessárias para o estudo, possibilitando a redução de dimensionalidade dos arquivos. Na sequência, conduziu-se a fase da mineração dos dados, por meio da elaboração de termos-chaves (tabela 1), os quais compuseram um checklist de palavras-chaves de ODS, estimando a frequência das palavras nos relatórios. Em seguida, foram obtidos os resultados de divulgações dos 17 ODS.

Visando operacionalizar a extração de quais ODS são divulgados pelas empresas nos relatórios de sustentabilidade ou relatório Integrado, foi elaborado um checklist (tabela 1), baseado na ONU (2015), com as palavras relativas aos temas de cada

ODS. Posteriormente a esse processo, ocorreu a fase da mineração dos dados, a qual consiste na análise de conjuntos de dados, por meio de uma leitura automatizada, no caso da presente pesquisa, do Checklist dos ODS elaborado dentro dos relatórios no período de 2016 a 2021.

Para analisar os relatórios, foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin (2010), executada a partir de 3 (três) fases que são necessárias para realizar uma análise de conteúdo: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; e 3) o tratamento dos resultados, inferências e interpretações. Nessa etapa da análise dos resultados, foi usado o auxílio do *Software ATLAS.ti* versão 23. Com o auxílio do ATLAS.ti, foram analisados 24 relatórios de sustentabilidade ou relatórios integrados das 4 (quatro) empresas pesquisadas, perfazendo um total de 2.510 páginas, com uma média de 105 páginas por relatório analisado.

Tabela 1
Checklist dos ODS

ODS	Palavras Relacionadas aos ODS
1, Erradicação da Pobreza	Pobreza, pobre, Pobres, Refugiado (s), vulnerável, vulneráveis, Miséria, Erradicar, Erradicação, vulnerabilidade social.
2, Fome Zero e Agricultura Sustentável	Fome, Agricultura, lavoura, Nutrição, Desnutrição, Alimentação, Sobrepeso, Alimento (s), Alimentar, Carente (s), agricultor, Agricultores, produtor, produtores, Malnutrição, subnutrição.
3, Saúde e Bem-Estar	Saúde, Drogas, alcoolismo, vacinas, vacinação, imunização, Epidemia, Pandemia, ocupacional, reabilitação, emocional, readaptação, laboral, psicológica, Afastamento (s), autocuidado, tabaco, tabagismo, lesão, lesões,
4, Educação de Qualidade	Educação, ensino, escola, professor, professores, escolar, escolares, escolaridade, Jovem, Jovens, Adulto (s) profissionalizante (s), aprendiz, aprendizado (s), aprendizagem, estagiário (s), trainees.
5, Igualdade de Gênero	Igualdade, Gênero (s), Sexo, Masculino, Feminino, Discriminação, Preconceito, Homem, Homens, Mulher, Mulheres, Violência, tráfico, Empoderamento, transexual, transexualidade, transgêneros, transgênero, equidade, identidade, Lésbica (s), Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queer, Intersexo e Assexuais.
6, Água Potável e Saneamento	Água, Efluentes, Saneamento, Dessalinização, dejetos, reciclo, rios, aquíferos, lagos, hídrica, hídrico (s), potável, reuso, reaproveitamento, reaproveitar, reaproveitada
7, Energia Acessível e Limpa,	Energética, Energético, Renovável, Renováveis, Eletricidade, Bioenergia, Biocombustíveis, Biodiesel, Etanol, eólica, Fóssil, fósseis, fotovoltaica (s), microgeração, hidrelétrica (s),
8, Trabalho Decente e Crescimento Econômico	Modernização, Moderno, econômico, Eficiência, Inovador, Inovação, Inovadora, Inovadores, Jovens, Jovem, trabalho (s), emprego (s), produtividade, gestão, desemprego (s), formalização, empregado (s), colaborador, colaboradores, empregabilidade, Salário(s), remuneração, treinamento(s), carreira (s), assédio (s), maternidade(s), paternidade(s), empreendedorismo.
9, Indústria, Inovação e Infraestrutura	Indústria, Inovação, Infraestrutura, Industrialização, Indústria, Tecnologia, Transporte, Rodovia, Ferrovia, Hidrovia, Portos, Aeroporto, Barcas, Exportação, Importação, Crédito, Falência, patente, privacidade, Comunidade (s), Eficiência.

10, Redução das Desigualdades	Etnia, Desigualdade (s), Inclusão, Políticas, Migração, discriminação, meritocracia, raça, racismo, machismo, feminismo, Diversidade(s), Sexismo, Empoderamento, étnica, Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queer, Intersexo, Assexuais, discriminada, assediada, LGBTQIA.
11, Cidades e Comunidades Sustentáveis	Moradia, morador, moradores, Autoestradas, Habitação, Transportes, Urbanização, Comunidade (s) Investimento(s), Auxílio(s), município (s), Territorial, indígena (s), quilombola (s).
12, Consumo e Produção Responsáveis,	Consumo, Reciclagem, produção, Ecoeficiência, Reuso, Resíduo (s), Reciclado, Reciclar, rotulagem, consumidor, consumidores, desperdício (s), cadeia (s), suprimento (s), Selo (s), embalagem, embalagens, reaproveitamento, Certificação, certificações, ISO, circularidade, circular,
13, Ação Contra a Mudança Global do Clima	<i>Descarbonização</i> , aquecimento, Clima, Resiliência, Adaptação, Desastre (s), Mitigação, mitigações, GEE, Climática, Emissão, Emissões, Carbono, Carbon, compensação.
14, Vida na Água	Oceano (s), Mar, mares, pesca (s), acidificação, Manguezal, manguezais, Costeira(s), Marinho (s), Ecossistema (s)
15, Vida Terrestre	Floresta(s), desertificação, degradação, degradada, biodiversidade, fauna, flora, Montanha, APP, Amazônia, Cerrado, Pantanal, Mata Atlântica, Pampa, Caatinga, bioma, ecossistêmico (s) desmatamento, Ecossistema (s) , Preservação, Conservação, geodiversidade, sociodiversidade, manejo (s), sociobiodiversidade,
16, Paz, Justiça e Instituições Eficazes	Paz, Justiça, Violência, Abuso, Tráfico, Corrupção, Suborno, Mortalidade, Femicídio, Assédio sexual, Discriminação, Racismo, Transparência, Accountability, Efetividade, sociedade, instituições.
17, Parcerias e Meios de Implementação	Anticorrupção, Cooperação, Parceria, compartilhamento, ONG, instituições, Multissetorial, Multissetoriais, compliance, advocacy.

Fonte: Elaborado a partir da ONU (2021)

Apresentação e discussão dos resultados

A figura 3 apresenta a média das empresas pesquisadas e evidencia os ODS mais divulgados, no período de 2016 a 2021, foram os ODS 8 (trabalho decente e crescimento econômico), 9 (indústria, inovação e infraestrutura) e 12 (consumo e produção sustentáveis). Esses resultados estão alinhados aos estudos Bebbington e Unerman (2020); Izzo, Ciaburri e Tiscini, (2020); Tsalis et al., (2020); Yu et al., (2020); Heras-Saizarbitoria, Urbietta e Boiral (2022); Nicolo et al., (2022).

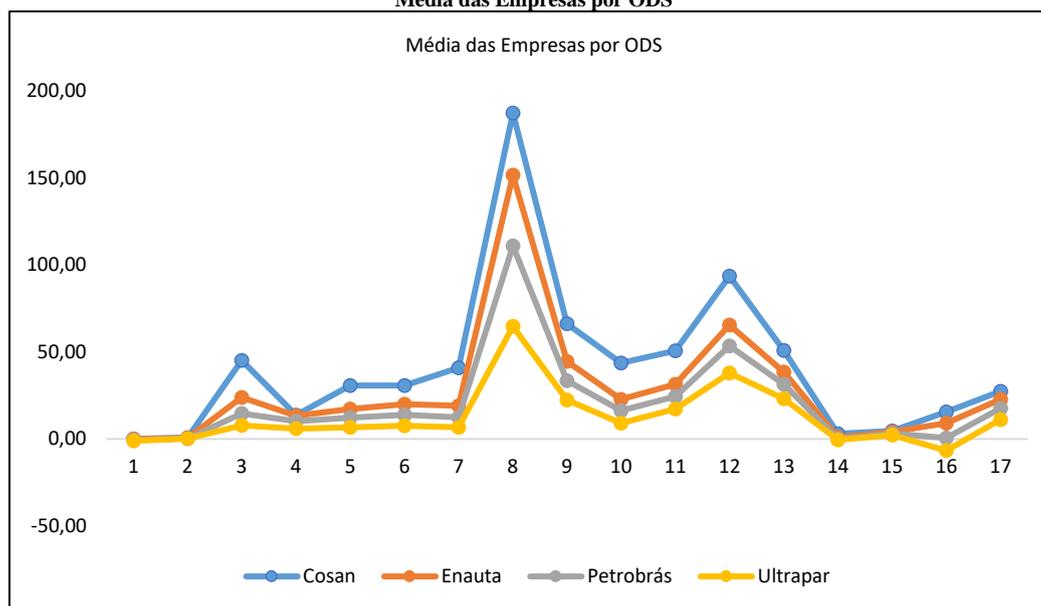
As pesquisas de de Fonseca e Carvalho (2019), Curto-Pages et al., (2021) e Gunawan et al., 2020 , também, indicaram o ODS 8 como o mais abordado entre os demais divulgados. É mais simples relatar esse ODS, em detrimento dos demais, porque proporciona, de forma clara, para as organizações rastream suas ações e

estratégias em direção ao alinhamento ao ODS 8.

Na visão de Izzo et al (2020), a justificativa para o uso mais acentuado do ODS 8 pode estar na relação direta entre as estratégias corporativas e o ODS 8, pois se propõe a promover crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, bem como trabalho decente para todos.

Outro fator, que pode explicar essa predileção ao ODS 8, pode estar relacionado à convicção de que o crescimento econômico é o principal direcionador do desenvolvimento sustentável, sendo diretamente impactado pelas atividades empresariais. Tendo uma visão antropocêntrica do mundo, no qual o discurso empresarial do desenvolvimento sustentável está centrado na ideologia do crescimento econômico.

Figura 3
Média das Empresas por ODS



Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

No tocante aos ODS menos divulgados pelas empresas, evidenciam-se os ODS 1 (erradicação da pobreza), 14 (vida abaixo da água) e 2 (fome zero). Achados semelhantes aos identificados nas pesquisas de Izzo, Strologo e Granà (2020) e Erin e Bamigboye (2021).

Para analisar os ODS divulgados nos relatórios de sustentabilidade das empresas pesquisadas (Cosan, Petrobrás, Enauta e Ultrapar), visando aprofundar e procurar compreender como as organizações relatam ODS em seus relatórios, realizou-se nos relatórios uma análise de conteúdo.

A Cosan é uma holding responsável pela gestão de portfólio, controle e governança das empresas Raízen, Compass Gás e Energia, Moove, Rumo. Atua nos segmentos de energia e logística e possui empresas especializadas em distribuição de combustíveis, produção de açúcar, etanol e energia elétrica, distribuição de gás natural e lubrificantes, bem como de transporte ferroviário, elevação portuária e armazenagem. Os ODS são inseridos nos relatórios da Cosan de forma sistemática, a partir de 2018, por meio da correlação com a matriz de

materialidade, nos seguintes temas e ODS: Gestão de Pessoas – ODS 5,8,10; Mudanças do Clima-ODS 7,13,14,15; Saúde e Segurança Ocupacional – ODS 3,8; Performance Econômica - ODS 9; Conformidade Ambiental - ODS 11,12; Produtos e Processos - ODS 9,12; Energia- ODS 7; Resíduos- ODS 11,14,15; Oportunidades de Tecnologias e Produtos - ODS 9. Apesar da empresa relatar o cruzamento de cada um dos tópicos materiais com os ODS, não se verifica estratégias e metas relacionadas aos ODS supracitados pela organização.

Em 2019, a empresa torna públicos dez compromissos com o desenvolvimento sustentável, tendo como base, na visão da Cosan, as melhores práticas e as referências de mercado, especialmente os 17 ODS.

Os 10 compromissos foram: zelar pela segurança dos colaboradores, processos e operações - ODS 3,8; promover e estimular a eficiência energética, além de elaborar e manter atualizados inventários de emissões de gases de efeito estufa (GEE) em todos os negócios - ODS 7,12,13,14,15; promover a diversidade de gênero nos processos seletivos e mapa de sucessão, além de desenvolver pessoas

continuamente - ODS 3,5,8,10; difundir valores éticos entre todos do time - ODS 8,17; buscar formas de financiamento atreladas a critérios de sustentabilidade (*Green/ Social/Transition/ESG-related*) - ODS 11,12,17; contribuir para o desenvolvimento sustentável do Brasil, começando pelas localidades no entorno das operações das empresas - ODS 1,16,17; promover a transparência em relação à gestão dos negócios e alinhada com aspectos Ambientais, Sociais e de Governança - ODS 3,5,7,8,9,10,12,13,14,15; participar de fóruns e iniciativas voluntárias ligadas ao tema sustentabilidade e inovação, para discutir, influenciar e aprender, buscando sempre as melhores práticas globais - ODS 4,9,11,17; reduzir em 15% as emissões por toneladas por quilômetro útil (TKU) na Rumo até 2025 - ODS 12,13,14,15; reduzir em 10% a pegada de carbono do etanol produzido pela Raízen até 2030 – ODS 7,12,13,14,15.

Ressalta-se, ainda, que, em 2019, a Cosan continua correlacionando os ODS com a matriz de materialidade e relatando as realizações frente aos 10 compromissos com o desenvolvimento sustentável, descritivamente, com algumas métricas de redução de impacto ambiental, de forma insipiente e subjetiva. Em 2020, a Cosan reestruturou seus compromissos com o desenvolvimento sustentável, aglutinando nas seguintes temáticas: gestão de riscos e segurança cibernética, das pessoas e dos ativos (ODS 3,8), buscando zelar pela segurança dos colaboradores, processos e operações; bem como inovação tecnológica e digitalização (ODS 4,9,11,17), visando participar de fóruns e iniciativas voluntárias ligadas ao tema sustentabilidade e inovação, para discutir, influenciar e aprender. Assim, ela tem como objetivo identificar oportunidades para parceria, inovação e tecnologia.

Ainda com as temáticas correlacionadas aos

ODS, a organização apresenta, no tema governança, as práticas de governança corporativa (ODS 8,17), no qual relata difundir valores éticos entre todos da empresa e promover a transparência em relação à gestão dos negócios, alinhada a aspectos Ambientais, Sociais e de Governança (ODS 3,5,7,8,9,10,12,13,14,15). A Cosan expõe que aderiu ao Pacto Global da ONU, integra a carteira 2021 do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3), do Índice de Carbono Eficiente (ICO2 B3) e do S&P B3 ESG *Brazil Index*. Na temática mudanças climáticas (ODS 7,12,13,14,15), exibe a estratégia de promover e estimular a eficiência energética; bem como elaborar e manter atualizados inventários de emissões de gases de efeito estufa (GEE) em todos os negócios. Por fim, traz a gestão de pessoas e a promoção da diversidade (ODS 3,5,8,10) como último compromisso de desenvolvimento sustentável, buscando a diversidade de gênero em processos seletivos e mapa de sucessão, em que se propõe a desenvolver pessoas continuamente, com vistas a aumentar a quantidade de mulheres em cargos de alta liderança.

Em 2021, a Cosan continua evidenciando os seus compromissos com o desenvolvimento sustentável, correlacionando-os com os ODS. Atualmente, isso ocorre de forma mais sistematizada, com metas estruturadas e com status de acompanhamento. Outro aspecto a ser destacado é o uso dos indicadores do Conselho de Padrões Contábeis de Sustentabilidade (*Sustainability Accounting Standards Board – SASB*), conectados aos setores e indústrias das empresas investidas pela Cosan e correlacionados aos temas materiais, como também a utilização das recomendações da Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima (*Task Force on Climate-related Financial Disclosures – TCFD*).

A Petrobrás é uma sociedade anônima

de capital aberto, controlada pelo Governo Federal, que possui atuação integrada e especializada na indústria de óleo, gás natural e energia. É reconhecida pela tecnologia de exploração e produção de petróleo e gás natural em águas ultraprofundas. A empresa Petrobrás faz menção, de forma concreta, aos ODS, a partir de 2017, quando informa que no seu relatório estará demonstrando sua atuação em relação aos Princípios do Pacto Global e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas. Entretanto, a organização não apresenta essas informações ao longo do documento, sinaliza apenas em nota de rodapé do relatório que a correlação das informações com os indicadores do GRI *Standards*, ODS e Princípios do Pacto Global está disponível em caderno suplementar chamado de Sustentabilidade 2017: Correlação com os indicadores da *Global Reporting Initiative* (GRI), Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e princípios do Pacto Global, não disponível no relatório de sustentabilidade como anexo, mas no site da organização. Enquanto isso, identifica-se, no relatório de sustentabilidade, várias estratégias, metas e ações da organização que poderiam ser indicadas como parte integrante do seu alinhamento com os ODS, de forma integrativa, com a gestão do negócio.

Em 2018, a Petrobrás inseriu os ODS no tópico relacionado à materialidade, no relatório, e vincula os ODS 3,8,9,12 e 16 nos temas materiais da organização. Ela, ainda, comunica que, ao longo do Relatório Integrado, podem ser encontradas as contribuições para o alcance dos ODS 1,4,5,6,7,13,14,15 e 17. No entanto, mais uma vez, a Petrobrás não apresenta, de forma estruturada, como suas atividades e operações contribuem para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável elencados. Essa empresa novamente expõe,

por meio do Caderno Suplementar de Sustentabilidade 2018, a correlação dos indicadores da *Global Reporting Initiative* (GRI) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A Petrobrás continua, em 2019, vinculando os mesmos ODS em seu relatório, como o fez em 2018. Entretanto, destaca, na parte de investimento socioambiental, que tais objetivos contribuem positivamente para as comunidades localizadas nas áreas em que operam, impulsionando mudanças culturais, econômicas, sociais e ambientais e estão vinculados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): (1) Erradicação da Pobreza, (4) Educação de Qualidade, (5) Igualdade de Gênero, (6) Água Potável e Saneamento, (8) Trabalho Decente e Crescimento Econômico e (10) Redução das Desigualdades, (13) Ação contra a Mudança Global do Clima e (14) Vida na Água. Ainda assim, observa-se mais um discurso do que um engajamento organizacional com os ODS.

Outrossim, cabe destacar que, essa possibilidade de engajamento organizacional com os ODS, pôde ser identificada no Programa Petrobrás Socioambiental, o qual destaca quatro linhas de atuação do programa, revisadas em janeiro de 2020, são elas: Educação, Desenvolvimento Econômico Sustentável, Oceano e Clima, dirigidos para quatro dos ODS: (4) Educação de Qualidade, (8) Trabalho Decente e Crescimento Econômico; (14) Vida na Água; e (15) Vida Terrestre. Esse programa enfatiza que os temas transversais a serem considerados em todos os projetos que compõem a carteira estão na primeira infância, inovação e transformação cultural. Ele apresenta as linhas de atuação, o alinhamento com o negócio, benefícios, indicadores mais relevantes e a avaliação das necessidades das

comunidades é realizada pelas equipes multidisciplinares das unidades de operação, segundo informações do relatório.

Em 2020, a organização modificou sua matriz de materialidade, por meio de um processo de identificação, avaliação e priorização dos temas relevantes, com seus *stakeholders*, os quais podem afetar a geração de valor em curto, médio e longo prazo. Os temas materiais se vinculam, principalmente, aos seguintes ODS: 3,4,5,7,8,11,12,13,14,15,16. Após a priorização dos ODS, a Petrobrás elenca, de forma detalhada, em um quadro, os ODS e metas, o tema material relacionado, bem como os componentes estratégicos tais como: propósito, valor, modelo de gestão e compromisso da organização com esses ODS.

O relatório de 2021 apresenta, pela primeira vez, os indicadores contidos nos padrões do *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB), voltados para a indústria de óleo e gás. Os ODS são inseridos no relatório, a partir das dimensões Governança, ambiental e social. Na dimensão Governança, apresenta o compromisso de adotar um modelo de governança que permita o equilíbrio entre eficiência e controle. Evidencia os temas materiais para a organização: Resiliência Econômico-Financeira, Ética nos Negócios e Combate à Corrupção e Ambiente Regulatório, Abertura de Mercado e Concorrência. Também, elenca os ODS e metas relacionados. Para essa dimensão, são elencados os ODS 7 e 16. O ODS 7, Energia Acessível e Limpa, tendo a meta 7.1 como destaque, assegurar o acesso universal, confiável, moderno e a preços acessíveis a serviços de energia até 2030, e o ODS 16. Paz, Justiça e Instituições Eficazes com as metas 16.5 Reduzir substancialmente a

sonegação fiscal, a corrupção e o suborno em todas as suas formas e 16.6 ampliar a transparência, a *accountability* e a efetividade das instituições, em todos os níveis.

A Enauta Participações S.A., anteriormente conhecida como Queiroz Galvão Exploração e Produção (QGEP), é uma empresa brasileira que atua no setor de exploração e produção de petróleo e gás. Em 2016, a organização não faz menção aos ODS. Já, em 2017, relata que participou do grupo de empresas que analisou e contribuiu para a consulta pública do documento *Mapping the Oil and Gas Industry to the Sustainable Development Goals: An Atlas*, por meio da Comissão de Responsabilidade Social do Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP). O Documento, chamado de Atlas, elaborado para o setor mundial de óleo e gás, apresenta as metas mais aderentes à indústria no âmbito dos 17 ODS, lançados pela agenda 2030. Este destaca ações que podem contribuir para a transição, a fim de estabilizar as concentrações atmosféricas de GEE e as temperaturas globais, de acordo com o acordo climático de Paris. Entretanto, a empresa não disserta, no decorrer do relatório, suas ações relacionadas aos ODS, apresentando os ODS apenas no sumário do GRI ao final do relatório.

No relatório de 2018, no intuito de consolidar uma visão sistêmica dos impactos econômicos, sociais e ambientais, a empresa descreve que identificou oito temas materiais para a comunicação da gestão de sustentabilidade com um direcionamento para atingir os ODS. Os temas matérias são: Segurança operacional e das pessoas – ODS 3,8; Gestão de impactos ambientais da produção – ODS 12 e 14; Gestão de Riscos – ODS 12; Governança e conformidade – ODS 16; Modelo

de parcerias – ODS 9,12; Mudança climática e transição energética – ODS 13; Relacionamento e impactos nas comunidades – ODS 8,10; e Solidez financeira e geração de riquezas – ODS 8,10.

Outro aspecto destacado foi a predominância de atividades no ambiente marinho, como também dos riscos de acidentes e de poluição ambiental, observando como os projetos da empresa podem contribuir fortemente para o ODS 14 (Vida na Água). Nas seguintes metas: 14.1 – prevenir e reduzir significativamente a poluição marinha de todos os tipos, especialmente a advinda de atividades terrestres, incluindo detritos marinhos e a poluição por nutrientes; 14.2 - gerir de forma sustentável e proteger os ecossistemas marinhos e costeiros para evitar impactos adversos significativos e tomar medidas para a sua restauração, a fim de assegurar oceanos saudáveis e produtivos; 4.3 - minimizar e enfrentar os impactos da acidificação dos oceanos, inclusive por meio do reforço da cooperação científica em todos os níveis; 14.4 - regular a coleta, e acabar com a sobrepesca e as práticas de pesca destrutivas, e implementar planos de gestão para restaurar populações de peixes no menor tempo possível; 14.5 - conservar pelo menos 10% das zonas costeiras e marinhas com base na melhor informação científica disponível; 14.7 – aumentar os benefícios econômicos a partir do uso sustentável dos recursos marinhos, inclusive por meio de uma gestão sustentável da pesca, agricultura e turismo; e a meta 14.b - proporcionar o acesso dos pescadores artesanais de pequena escala aos recursos marinhos e mercados.

A empresa apresentou como iniciativas, o projeto Japi, focado nos ecossistemas costeiros do litoral sul da Bahia, o Projeto Costa Norte e o Projeto Metocean, no qual ampliam o conhecimento sobre os manguezais, estuários e condições meteorológicas (margem equatorial brasileira). Adotou um modelo de engajamento local e investimento na Reserva extrativista marinha de Canavieiras, contribuindo para proteger os ecossistemas e a fauna marinha, bem como visando mapear e organizar a atividade pesqueira e melhorar a infraestrutura disponível para as associações de moradores. Também participou do mapeamento ambiental para resposta à emergência no Mar (MAREM¹).

Em 2019, a empresa mudou o nome e se lançou como Enauta e fez uma revisão do posicionamento estratégico e do propósito corporativo com um foco também no universo da energia. Tendo em vista que as atividades de exploração e produção são intensivas em capital e possuem diversos riscos inerentes ao seu desenvolvimento, a organização buscou construir um modelo de governança corporativa que sustentasse a estratégia de negócios e que possibilitasse garantir um relacionamento ético e transparente com todos as partes interessadas. Ela se baseou nos seguintes ODS: ODS 8 - nas operações e cadeia de valor, visam zelar pelas condições de trabalho decentes e seguras para todos; ODS 16 - com sistemas e estruturas sólidas de governança corporativa e *compliance*, buscando assegurar a tomada de decisão responsável e combater a corrupção; ODS 17 - o modelo de negócio baseado na atuação em parceria com outros players e fornecedores, procurando compartilhar conhecimentos e recursos.

¹ MAREM - banco de dados georreferenciado que permite a análise detalhada de região eventualmente afetada por um derramamento de óleo no Brasil. O MAREM integra o Plano Nacional de Ação de Emergência para Fauna Impactada por

Óleo (PAE-Fauna), resultante de parceria entre o IBAMA e o Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP).

A Enauta é uma empresa que possui a maior parte dos seus ativos de exploração e produção localizada nos mares brasileiros (campos offshore). Segundo a organização, o modelo de negócio, até 2020, traz uma conexão direta com o ODS 14 – Vida na Água, o qual direciona sua atuação para contribuir com a conservação e o uso sustentável dos oceanos. Assim, em 2020, torna-se signatária da plataforma *Sustainable Ocean Principles*, fomentada pelo Pacto Global das Nações Unidas.

Esses Princípios do Oceano Sustentável fornecem uma estrutura para práticas de negócios responsáveis em todos os setores e regiões geográficas. Eles se baseiam e complementam os Dez Princípios do Pacto Global das Nações Unidas sobre direitos humanos, trabalho, meio ambiente e anticorrupção. Ao entender e reconhecer a urgência e a importância global de um oceano saudável, bem como direcionar medidas para promover o bem-estar do oceano para as gerações atuais e futuras. Essa iniciativa estabelece diretrizes para práticas sustentáveis nos oceanos, proporcionando uma rede com líderes empresariais de todo o mundo com a finalidade de compartilhar possibilidades claras em todo o setor para um oceano saudável.

Em 2021, a Enauta conduziu um novo processo para estruturar a matriz de materialidade, seguindo os princípios da GRI e da *Value Reporting Foundation* (Relato Integrado). No relatório, correlacionaram 12 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), priorizados nos temas materiais, sendo eles: Mudanças climáticas e transição energética – ODS 1,13, com perspectivas para a mitigação das mudanças climáticas e adaptação do negócio frente ao cenário de transição da matriz energética para fontes com menor emissão de carbono; Segurança das

operações e das pessoas - ODS 3,9, abrangendo os aspectos de saúde e segurança do trabalho, gestão de riscos operacionais, preparação para emergências e promoção da cultura de segurança para parceiros e fornecedores; Governança e estratégia – ODS 8, que inclui a evolução dos processos de controles internos, auditoria e governança corporativa influencia no desenvolvimento da estratégia de negócios e de crescimento; Conduta ética e conformidade legal – ODS 8,16, com foco no respeito aos direitos humanos, o cumprimento da legislação e o combate à corrupção; bem como Conhecimento e cultura corporativa – ODS 1,4,8, alinhamento dos colaboradores à cultura corporativa e o conhecimento técnico.

Assim como as ações para capacitação e valorização dos profissionais e o engajamento nos temas *Environmental, social, and corporate governance* - ESG emergentes, são relatados pela empresa como relevantes para a geração de valor no longo prazo. Também a Diversidade e inclusão – ODS 5,10,11, na visão da organização, a diversidade orienta novas perspectivas e a inovação em processos. Os *stakeholders* demonstram interesse no conhecimento das políticas e práticas da empresa para possibilitar um ambiente profissional mais inclusivo para mulheres, grupos raciais menos representados, pessoas com deficiências físicas, gerando um ambiente inclusivo e diverso. Já a Gestão ambiental - ODS 6,12,14,15, aborda a gestão de riscos e impactos ambientais associados às atividades para operação e exploração de campos de óleo e gás. Ainda, o Desenvolvimento das comunidades – ODS 11,12, visa uma gestão para a promoção do desenvolvimento socioeconômico e ambiental de comunidades tradicionais e para a compensação de eventuais impactos

sobre o modo de vida tradicional dessas populações.

A Ultrapar Participações é uma organização de capital aberto com ações negociadas na B3, a qual atua nos setores de refino e distribuição de petróleo, combustíveis e gás, por meio da Ipiranga e da Ultragas. Ela dispõe de serviços de armazenagem para graneis líquidos, por meio da Ultracargo. A Holding do Grupo Ultra é responsável pelas atividades financeiras, corporativas e de relações com investidores.

Os ODS são evidenciados na Ultrapar, a partir de 2020, quando a empresa apresenta a correlação dos ODS com a matriz de materialidade, assegurando uma conexão mais assertiva entre os direcionadores estratégicos do negócio e os temas socioambientais e de governança prioritários. A organização também identificou para quais ODS a agenda de sustentabilidade do Grupo Ultra teria maior poder de contribuição. Dessa forma, apresentou quatro pilares, a saber: Governança, Recursos e Meio Ambiente, Valor Compartilhado com a Sociedade e Gestão e Desenvolvimento de Pessoas e os seus temas materiais.

Dentro do pilar Governança, estão inseridos os temas materiais - Ética e Integridade, Privacidade de dados. No tema Ética e Integridade – ODS 10,12,16,17, é abordado a promoção de ambiente de negócios regido pela conformidade e transparência nas relações comerciais, mediante treinamentos e campanhas com funcionários e terceiros sobre práticas anticorrupção, anticompetitivas e favorecimentos ilícitos. Por sua vez, a Privacidade de dados – ODS 16, está relacionada à adequação à legislação vigente, com a necessidade de implementar políticas e procedimentos internos para garantir a

privacidade e a segurança da informação de colaboradores, clientes e consumidores.

No pilar Recursos e Meio Ambiente, os temas são: Transição Energética e Operações Ecoeficientes. A Transição Energética - ODS 7,12,13,15, contempla a mudança estrutural de longo prazo nos sistemas de energia, por meio da substituição gradual de fontes de energia de origem fóssil, por fontes renováveis na produção e consumo de energia. Agora, as Operações Ecoeficientes – ODS 6,7,8,12,13,14, considera o uso eficiente de energia elétrica, combustíveis e água e minimização da geração de resíduos nas unidades/operações.

Já o pilar Valor Compartilhado com a Sociedade corresponde aos temas Responsabilidade com o Entorno e Cadeia de Valor. A Responsabilidade com o entorno – ODS 1,2,4,6,10,12, segundo a Ultrapar, está relacionada à “atuação de forma transparente e socialmente inclusiva, estreitando o diálogo com comunidades, por meio de programas de relacionamento comunitário, executados mediante investimento social e apoio voluntário para promoção e desenvolvimento local no entorno das operações” (Relatório Integrado Ultra, 2020, p.79).

Nesse contexto, a Cadeia de Valor – ODS 8,9,12, busca promover, por meio da gestão da cadeia de valor, os meios para que os fornecedores, revendedores e outros parceiros cumpram requisitos legais que garantam a proteção aos direitos humanos, práticas trabalhistas, ambientais, éticas e de saúde e segurança.

O último pilar é a Gestão e Desenvolvimento de Pessoas, tendo a Cultura Inovadora, Inclusiva e de Excelência e a Saúde e Segurança, como temas materiais. A Cultura Inovadora, Inclusiva e de Excelência – ODS 3,4,5,8,10,16,17, atua direcionado pelo respeito às leis trabalhistas em toda a cadeia de valor e

promoção de iniciativas, para o desenvolvimento do capital humano dentro da organização, visando à atração e retenção, desenvolvimento e engajamento. No tocante à Saúde e Segurança - ODS 3,8,12, a empresa relata conduzir esforços para a gestão adequada dos riscos associados aos processos e ambientes de trabalho e ao desempenho das funções dos colaboradores.

Em 2021, a Ultrapar continua apresentando no seu relatório a correlação entre os temas materiais e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. No entanto, a organização não aprofunda a integração dos ODS e suas metas com o modelo de negócio. Sinalizando, portanto, uma falta de conhecimento sobre o papel específico da organização na abordagem dos ODS e o impacto real dessa iniciativa em sua prática.

Por fim, alguns dos objetivos apresentam desafios específicos para a indústria de petróleo e gás, notadamente o ODS 13 - Ação contra a mudança global do clima. Atualmente, é um dos temas mais discutidos, dado a necessidade de tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos.

Portanto, um desafio particular para a indústria de petróleo e gás, que embora o petróleo e o gás tenham permitido e contribuído com a industrialização e o desenvolvimento humano, seu uso também contribuiu para o aumento do dióxido de carbono atmosférico, que por sua vez contribuiu para o aquecimento do sistema climático. Então, ao endossar a Agenda 2030, as organizações concordam em cumprir os ODS, e isso também significa adotar esforços para reduzir ou prevenir a emissão de gases de efeito estufa e ao mesmo tempo mitigar os riscos das mudanças climáticas.

Considerações Finais

O presente estudo objetivou identificar e analisar os ODS divulgados nos relatórios

de sustentabilidade das empresas com alto potencial poluidor, integrantes do setor de Petróleo, Gás e Biocombustível da B3. A partir da análise dos dados coletados, verificou-se que as empresas estudadas divulgam mais os ODS 8, 9 e 12 nos seus relatórios, ou seja, os mais conectados e direcionados para as atividades-fim das empresas. Quando analisamos cada relatório de forma mais aprofundada, identificamos inconsistências entre o discurso de adesão aos ODS e a definição prática e operacional dos ODS com metas alinhadas à Agenda 2030.

Outro ODS que, também, foi foco da divulgação nos relatórios das organizações pesquisadas: o ODS 13 (mudanças climáticas). Em parte, pela urgência do combate às mudanças climáticas e pelo entendimento de que os combustíveis fósseis são fontes emissoras significativas de carbono para a atmosfera. Este, ainda, direciona as organizações a buscarem uma atuação alinhada às metas do ODS 13. Nessa situação, os esforços das empresas devem estar focados no desenvolvimento de ferramentas e projetos para reduzir a pegada de carbono das operações, do mesmo modo que as organizações devem buscar outras fontes de energia, menos poluentes para fazer a transição energética.

O cumprimento dos objetivos do Acordo de Paris implica em uma transformação do sistema energético ao longo deste século. O desafio global é garantir o acesso à energia, enquanto se caminha em direção à emissão zero de gases de efeito estufa (GEE) na segunda metade deste século. O acesso aprimorado à energia confiável e acessível é essencial para o crescimento de economias fortes, para melhorias na qualidade de vida que sejam sustentáveis e para a erradicação da pobreza (UNDP et al., 2017).

Nesse sentido, o comprometimento das organizações do setor de Petróleo e Gás é

imprescindível nesse contexto do desenvolvimento sustentável. Atualmente, essas empresas não devem ser, apenas, capazes e responsáveis por minimizar e/ou mitigar riscos e não causar danos, mas devem evoluir com tecnologias e novos modelos de negócios que permitam a suas empresas migrar de forma progressiva para biocombustíveis e fontes renováveis. Portanto, essas organizações precisam sobreviver em um futuro, no qual o petróleo e o gás serão menos prevalentes.

Referências

- Abeysekera, I. (2022). A framework for sustainability reporting. *SUSTAINABILITY ACCOUNTING MANAGEMENT AND POLICY JOURNAL*, 13(6), 1386–1409. <https://doi.org/10.1108/SAMPJ-08-2021-0316>
- Allen, C., Metternicht, G., & Wiedmann, T. (2016). National pathways to the Sustainable Development Goals (SDGs): A comparative review of scenario modelling tools. *Environmental Science and Policy*, 66, 199–207. <https://doi.org/10.1016/j.envsci.2016.09.008>
- Bebbington, J., & Unerman, J. (2020). Advancing research into accounting and the UN Sustainable Development Goals. *Accounting, Auditing and Accountability Journal*, 33(7), 1657–1670. <https://doi.org/10.1108/AAAJ-05-2020-4556>
- Beyne, J., Visser, W., & Allam, I. (2021). Sustainability Reporting in the Antwerp Port Ecosystem, Belgium: Understanding the Relationship Between Reporting on the Sustainable Development Goals and Integrated Thinking. *Frontiers in Sustainability*, 2(September), 1–11. <https://doi.org/10.3389/frsus.2021.689739>
- Biermann, F., Hickmann, T., Sénit, C. A., Beisheim, M., Bernstein, S., Chasek, P., Grob, L., Kim, R. E., Kotzé, L. J., Nilsson, M., Ordóñez Llanos, A., Okereke, C., Pradhan, P., Raven, R., Sun, Y., Vijge, M. J., van Vuuren, D., & Wicke, B. (2022). Scientific evidence on the political impact of the Sustainable Development Goals. *Nature Sustainability*, 5(9), 795–800. <https://doi.org/10.1038/s41893-022-00909-5>
- Biermann, F., Kanie, N., & Kim, R. E. (2017). Global governance by goal-setting: the novel approach of the UN Sustainable Development Goals. *Current Opinion in Environmental Sustainability*, 26–27, 26–31. <https://doi.org/10.1016/j.cosust.2017.01.010>
- Consolandi, C., Phadke, H., Hawley, J., & Eccles, R. G. (2020). Material ESG Outcomes and SDG Externalities: Evaluating the Health Care Sector's Contribution to the SDGs. *Organization and Environment*, 33(4), 511–533. <https://doi.org/10.1177/1086026619899795>
- de Villiers, C., & van Staden, C. J. (2006). Can less environmental disclosure have a legitimising effect? Evidence from Africa. *Accounting, Organizations and Society*, 31(8), 763–781. <https://doi.org/10.1016/j.aos.2006.03.001>
- Deegan, C., & Blomquist, C. (2006). Stakeholder influence on corporate reporting: An exploration of the interaction between WWF-Australia and the Australian minerals industry. *Accounting, Organizations and Society*, 31(4–5), 343–372. <https://doi.org/10.1016/j.aos.2005.04.001>
- Fonseca, L., & Carvalho, F. (2019). The Reporting of SDGs by Quality, Environmental, and Occupational Health and Safety-Certified Organizations. *SUSTAINABILITY*, 11(20). <https://doi.org/10.3390/su11205797> WE - Science Citation Index Expanded (SCI-EXPANDED) WE - Social Science Citation Index (SSCI)
- Gunawan, J., Permatasari, P., & Tilt, C. (2020). Sustainable development goal disclosures: Do they support responsible consumption and production? *Journal of Cleaner Production*, 246, 118989. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2019.118989>
- Hahn, R., & Lülfs, R. (2014). Legitimizing Negative Aspects in GRI-Oriented Sustainability Reporting: A Qualitative Analysis of Corporate Disclosure Strategies. *Journal of Business Ethics*, 123(3), 401–420.

- <https://doi.org/10.1007/s10551-013-1801-4>
 Lei nº 10.165, de 27 de Dezembro de 2000. Altera a Lei no 6.938, de 31 de agosto de 1981, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências Brasília, DF. Recuperado de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110165.htm#:~:text=LEI%20No%2010.165%20DE%2027%20DE%20DEZEMBRO%20DE%202000.&text=Alter%20a%20Lei%20no,aplica%C3%A7%C3%A3o%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs.
- Lloret, A. (2016). Modeling corporate sustainability strategy. *Journal of Business Research*, 69(2), 418–425. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2015.06.047>
- Morioka, S. N., & de Carvalho, M. M. (2016). A systematic literature review towards a conceptual framework for integrating sustainability performance into business. *Journal of Cleaner Production*, 136, 134–146. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2016.01.104>
- Petrescu, A. G., Bilcan, F. R., Petrescu, M., Oncioiu, I. H., Turkes, M. C., & Capusneanu, S. (2020). Assessing the Benefits of the Sustainability Reporting Practices in the Top Romanian Companies. *SUSTAINABILITY*, 12(8), 1–31. <https://doi.org/10.3390/su12083470> WE - Science Citation Index Expanded (SCI-EXPANDED) WE - Social Science Citation Index (SSCI)
- Relatório Integrado Ultra, 2020, Grupo Ultra. Brasil. Recuperado de https://relatorio.ultra.com.br/rao-2020/GrupoUltra_RI2020.pdf.
- Santos, M. J., & Silva Bastos, C. (2021). The adoption of sustainable development goals by large Portuguese companies. *Social Responsibility Journal*, 17(8), 1079–1099. <https://doi.org/10.1108/SRJ-07-2018-0184>
- Shoaf, V., Jermakowicz, E. K., & Epstein, B. J. (2018). Toward Sustainability and Integrated Reporting. *REVIEW OF BUSINESS*, 38(1), 1-15 WE-Emerging Sources Citation Index (ESCI).
- Thijssens, T., Bollen, L., & Hassink, H. (2016). Managing sustainability reporting: many ways to publish exemplary reports. *Journal of Cleaner Production*, 136, 86–101. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2016.01.098>
- Tsalis, T. A., Malamateniou, K. E., Koulouriotis, D., & Nikolaou, I. E. (2020). New challenges for corporate sustainability reporting: United Nations’ 2030 Agenda for sustainable development and the sustainable development goals. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 27(4), 1617–1629. <https://doi.org/10.1002/csr.1910>
- UN GLOBAL COMPACT. (2020). Practical Guidance for the Un Global Compact Sustainable Ocean Principles Seaweed Working Document. *United Nations Global Compact*, 1–19.
- UNDP, IFC, IPIECA, & CCSI. (2017). Mapping the Oil and Gas Industry To the Sustainable Development Goals: an Atlas. *United Nations*, 1–112. <http://www.ipieca.org/resources/awareness-briefing/mapping-the-oil-and-gas-industry-to-the-sustainable-development-goals-an-atlas/>
- United Nations, 2021. Communications materials. Recuperado de <https://www.un.org/sustainabledevelopment/news/communications-material/>
- Valencia, S. C., Simon, D., Croese, S., Nordqvist, J., Oloko, M., Sharma, T., Taylor Buck, N., & Versace, I. (2019). Adapting the Sustainable Development Goals and the New Urban Agenda to the city level: Initial reflections from a comparative research project. *International Journal of Urban Sustainable Development*, 11(1), 4–23. <https://doi.org/10.1080/19463138.2019.1573172>
- van der Waal, J. W. H., & Thijssens, T. (2020). Corporate involvement in Sustainable Development Goals: Exploring the territory. *Journal of Cleaner Production*, 252, 119625. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2019.119625>

Zapatrina, I. (2016). Sustainable Development Goals for Developing Economies and Public-Private Partnership. *European Procurement & Public Private Partnership Law Review*, 11(1), 39–46. <https://heinonline.org/HOL/P?h=hein.journals/epppl2016&i=44>.